Editorial

Especialmente desde a última visita ad limina Apostolorum *por parte do Episcopado português, a consciência colectiva do mesmo Episcopado, como a individual de cada uma dos Bispos, acordou mais decididamente para a necessidade de repensar a pastoral. O mal-estar era sentido já de há vários anos. Mas uma certa chamada da atenção por parte de Bento XVI tornou-se determinante para esse acordar, não direi de uma certa letargia, mas de uma ausência de procura mais insistente e sobretudo mais sistemática e organizada de novos caminhos para a pastoral, no intuito de fazer que esta corresponda mais adequadamente à nova situação da Igreja em Portugal na sua missão em relação aos seus (ainda) fiéis e em face do mundo.*

A partir daí têm-se multiplicado as reuniões de agentes da pastoral, as assembleias, as consultas, as reflexões, os escritos, enfim toda uma série de acções em que se procura compreender melhor e mais a fundo a real situação presente e a perspectiva do futuro e traçar directivas de (re)organização e de acção de uma pastoral que responda melhor à situação e aos desafios dela decorrentes. «Repensar a pastoral» tem sido o mote dado pela própria Conferencia Episcopal Portuguesa.

Nesta acção conjunta, em que múltiplas instâncias e órgãos são chamados a colaborar, a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa tem o direito, e sobretudo o dever, de assumir a sua quota parte. Algumas coisas já foram feitas, outras esperam certamente a sua oportunidade. O núcleo de Braga desta Faculdade tripartida não poderia ficar alheio ao assunto. A par ou para além de outras iniciativas, este fascículo da sua revista Theologica, *na sua secção monográfica, propõe-se prestar o seu próprio contributo, por mais modesto que seja. Modesto sobretudo porque, praticamente, se limita à análise de alguns aspectos e problemas da situação presente. Dentro do conhecido esquema herdado da dinâmica de trabalho da Acção Católica, diríamos que se fica bastante pelos momentos do «ver» e do «julgar». Gostaríamos de ir mais longe, com a apresentação de algumas propostas em ordem ao «agir». Infelizmente, por motivos contrários à nossa vontade, tal não foi possível, por mais que estivesse atendido no plano inicial do fascículo.*

Esta lacuna fica em parte compensada por dois artigos de especialistas nas áreas da Catequese e da educação católica. São seus autores um professor e uma professora universitários da Polónia. Os seus contributos, que muito nos honram, apesar de escritos

por estranhos à cultura e à sociedade do nosso Pais têm perfeita aplicação no contexto português. Escritos em alemão, deles se oferece também, para os leitores que desconheçam aquela língua, a tradução em língua portuguesa.

Queira Deus que, nos passos, ora mais destacados ora mais modestos, que se estão dando para a renovação da pastoral, este nosso contributo possa servir também como ajuda à compreensão dos sinais do tempo presente, para deles tirarmos partido para a novos tempos corresponderemos com uma pastoral renovada.

Jorge Coutinho